

Manifestações Folclóricas e o Currículo Escolar - uma análise da prática docente

Liliane Aparecida Chaves Cotia de Souza

Pós-graduada em Alfabetização e Arte pelo UNIFATEA, Lorena/SP

Resumo

As tradições culturais e a valorização de nossa história estão caindo no esquecimento, fazendo que se perca muito de nossa identidade. A pesquisa procura entender como manifestações folclóricas estão delimitadas no currículo escolar nos anos iniciais do ensino fundamental e teve como objetivo investigar o lugar das manifestações folclóricas locais e regionais na organização do trabalho docente. O folclore e a cultura popular sempre estiveram presentes nos programas e conteúdos escolares, porém se faz necessário entender como os mesmos estão sendo aplicados no processo de ensino aprendizagem. Este estudo possui características exploratórias, com resultados obtidos mediante entrevistas com professores e gestora de uma escola municipal da cidade de Lorena SP, sendo utilizado um questionário com questões abertas. Os dados foram analisados de maneira qualitativa para o alcance do objetivo do estudo. O resultado da pesquisa revela que as manifestações folclóricas locais e regionais na organização do trabalho docente são pouco utilizadas e muitas vezes desconhecidas pelos professores entrevistados, sendo as mesmas delimitadas apenas às datas comemorativas. Isso sinaliza a necessidade de futuros estudos a partir dos dados coletados.

Palavras-chave:

Tecnologia, Multimídia; Alfabetização; Letramento.

Abstract

The cultural traditions and appreciation of our history are falling into oblivion, causing a great loss of our identity. The research tries to understand how folkloric manifestations are delimited in the school curriculum in the initial years of elementary school and had as objective to investigate the role of the local and regional folkloric manifestations in the organization of the teaching work. Folklore and popular culture have always been present in school programs and contents, however it is necessary to understand how they are being applied in the teaching learning process. This study has exploratory characteristics, with results obtained through interviews with teachers and manager of a municipal school in the city of Lorena SP, using a questionnaire with open questions. The data were analyzed in a qualitative way to reach the objective of the study. The result reveals that local and regional folkloric manifestations in the organization of the teaching work are Infrequently used and often unknown by the subjects, being those delimited only to the commemorative dates. This uncovers the need for future studies from the collected data.

Key-words:

Folklore. Curriculum. Vale do Paraíba

Referencial teórico

Introdução

Atualmente existe uma preocupação que as práticas pedagógicas baseiem-se em uma educação multicultural, por meio da qual sejam conhecidas e respeitadas as diferentes

manifestações culturais existentes em nosso país. Segundo Candau (2007, p.5) são indispensáveis conhecimentos escolares que auxiliem ao(a) aluno(a) um acurado entendimento da realidade em que está inserido, que facilite uma ação consciente e segura no mundo imediato e que, além disso, promovam a ampliação de seu universo cultural. Contudo as tradições culturais e a valorização de nossa história estão caindo no esquecimento. Cientes da riqueza cultural do Vale do Paraíba e de como o conhecimento sobre a história e a cultura local e regional são importantes para a formação dos estudantes, procura-se com este estudo entender como as manifestações folclóricas estão delimitadas no currículo escolar, qual relação os docentes fazem com cultura local e prática pedagógica.

O folclore na escola

O tema folclore, sempre vem a nossa mente como mais uma data comemorativa, o dia 22 de agosto-dia Nacional do Folclore - com cartazes e objetos sobre lendas, costumes, festas, culinária e brincadeiras presentes nas diversas regiões do país e que devido a nossa riqueza cultural sempre são apresentações diversificadas, cheias de belezas e curiosidades. Porém, nem sempre trazemos para nossa reflexão questões sobre a importância do folclore em nossas vidas e para a educação de nossos alunos, vimos como algo distante e perdido no tempo, breves momentos de resgate de tradições, de nostalgia e entretenimento.

Nas escolas os alunos aprendem o significado da palavra folclore; palavra esta com origem na palavra inglesa “Folk-Lore” e que, segundo Brandão

(1982.p.26), apareceu pela primeira vez em agosto de 1856 por William John Thoms, cujo significado é o “saber do povo”, porém os mesmos não se apropriam desse saber como sujeitos ativos nesse processo.

A Carta do Folclore Brasileiro em seu primeiro capítulo traz o conceito que:

Folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social [...]. Sendo parte integrante da cultura nacional, as manifestações do folclore são equiparadas às demais formas de expressão cultural, bem como seus estudos aos demais ramos das Humanidades. Consequentemente, deve ter o mesmo acesso, de pleno direito, aos incentivos públicos e privados concedidos à cultura em geral e às atividades científicas. (1995)

Entende-se assim que Folclore e cultura popular são equivalentes identificando como fatores das manifestações folclóricas: a aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade e funcionalidade.

Atualmente entendemos que este conceito é muito abrangente e em constantes transformações. Segundo a CNF (1995, p.01), “A importância do folclore como parte integrante do legado cultural e da cultura viva, é um meio de aproximação entre os povos e grupos sociais e de afirmação de sua identidade cultural”. Assim ao se preservar a cultura e o folclore de nossa região, contribuimos para a preservação de nossa identidade, cidadania e nacionalidade.

Através da releitura da Carta do Folclore Brasileiro é possível entender que o fato folclórico surgiu da criação do povo e que é por todos aceito, desmistificando sua existência em guetos, nos fazendo pensar que todos são portadores de folclore, nas suas superstições, piadas, remédios caseiros, correntes de oração, ditos populares e provérbios. A mesma condição se aplica a frases feitas como: “Saúde”, quando alguém espirra; “São Brás”, para quem se afoga; “São Longuinho, São Longuinho, se eu achar, dou três pulinhos”; e outras que são faladas e vivenciadas por todos, independentemente do seu grau de instrução. Portanto, todos nós vi-

venciamos o folclore no dia-a-dia. Por que só lembramo-nos dele em agosto, como se ele fosse algo estranho a nossa realidade? (DELBEM. 2007, p.23)

Conforme Cavalcanti (1993), o campo dos estudos de folclore modificou-se, seguindo a evolução do conhecimento nas ciências humanas e sociais.

A noção de cultura não é mais entendida como um conjunto aleatório de comportamentos, mas sim como sistemas de significados permanentemente atribuídos pelos homens e mulheres ao mundo em que vivem. Uma peça de cerâmica é mais do que o material de que é feita, ou a técnica com que é trabalhada. É um elo de ligação entre homens e mulheres. Uma festa é mais do que sua data, suas danças, seus trajes e suas comidas típicas. Sua materialidade veicula visões de mundo, integra um conjunto tenso e dinâmico de relações sociais. Não há também fronteiras rígidas entre os diferentes níveis de cultura: cultura popular, cultura erudita e cultura de massas comunicam-se permanentemente em todas as direções. O compositor erudito Heitor Villa-Lobos reelaborou musicalmente cantigas de ninar tradicionais. Muito frequentemente, os enredos dos desfiles carnavalescos das escolas de samba elaboram, numa outra linguagem, temas eruditos; e a composição de sambas-enredo abarca tanto aspectos tradicionais como aspectos mercadológicos. Na condição de fatos sociais plenos, os fatos abrangidos pelas noções de folclore e a cultura popular indicam vivas dimensões culturais e revelam um fértil campo de estudo e investigação interdisciplinar (1993).

O estudo fragmentado do Folclore nas escolas, (o folclore da região norte, o folclore da região sul etc.) não leva em consideração as migrações de uma região para outra, criando e recriando novas maneiras de se manifestar, estando assim em constantes transformações,

limitando-se ao que já conhecem sem direcionar o olhar às manifestações que acontecem ao redor da escola, em seu bairro e sua cidade, não relacionando os acontecimentos, as vivências de seus alunos, assim sem o sentido de pertença, sem as observações de novas expressões no local onde os alunos estão inseridos.

Segundo Brandão (1982), o Folclore mostra a verdadeira dimensão da cultura humana, o resgate de memórias e da identidade de um povo e, mais que isso, mostra o momento histórico em que vivem. Por isso o folclore é vivo e em constantes transformações.

[...]. Talvez mais certo do que dizer até que folclore é um tipo de cultura [...], seja dizer que folclore é uma situação da cultura. É um momento que configura formas provisoriamente anônimas de criação: popular, coletivizada, persistente, tradicional e reproduzida através dos sistemas comunitários e não eruditos de comunicação do saber. Como esses modos ou situações de cultura se cruzam e, quando em quando fazem emergir algo a que se dá o nome de folclore [...]. (1982 p. 56-57).

Há necessidade que o aluno seja sujeito ativo no processo de aprendizagem e da construção desse folclore, com valores e significados de sua comunidade. É importante que a criança conheça suas próprias raízes, valorizando sua cultura, os usos e costumes de sua região para que não apenas construa sua identidade, mas aprenda a preservar seu patrimônio histórico e natural, reconhecendo seu valor e aumentando sua autoestima ao se identificar como parte desse ambiente e dessa cultura e a partir daí aprender a respeitar outras culturas.

A cultura popular contribui imensamente para o trabalho educativo para cidadania. Propicia uma aproximação com o aluno, oportunizando o debate sobre cidadania de maneira desafiadora e instigante. (YUNES, 2004):

Falar em cidadania para nós, portanto, implica necessariamente estabelecer uma firme relação com a construção de nossas identidades, com a intensa percepção quanto ao que somos e à sociedade em que vivemos. À medida que tomamos consciência dessas questões, que nos identificamos, que temos clareza de nossos traços culturais e que neles nos percebemos, passamos a valorizá-los e respeitá-los. A cidadania tem em sua base exatamente essa valorização, porque só somos capazes de exigir, cobrar e respeitar aquilo que conhecemos, que consideramos importante e que reconhecemos também como parte de nós. (YUNES, 2004)

O currículo escolar e a cultura popular

Segundo Sacristán (2013, p.17), currículo se define como o plano de estudo (conteúdos) proposto e determinado pela escola de forma organizada e que regulara as práticas didáticas que se elaboraram durante a escolaridade. Entretanto também nos esclarece que:

A importância fundamental do currículo para a escolaridade reside no fato de que ele é a expressão do projeto cultural e educacional que as instituições de educação dizem que irão desenvolver com seus alunos (e para eles) aquilo que consideram adequado. Por meio desse projeto institucional, são expressas forças, interesses ou valores e preferências da sociedade, de determinados setores sociais, das famílias, dos grupos políticos, etc. Esse projeto idealizado não costuma coincidir com a realidade que nos é dada. (SACRISTÁN, 2013. p.24)

Nessa perspectiva entende-se uma mudança de paradigma nas propostas curriculares atuais, as quais possuem características democráticas, mais flexíveis, de identidade e autonomia com base na alteridade e no multiculturalismo.

Ao analisarmos as relações entre currículo e cultura tomamos por base o texto “Indagações sobre Currículo-Currículo, Conhecimento e Cultura.” (BRASIL, 2007) e As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL.2013). Uma das definições de currículo dada com base na percepção de cultura como prática social é que o currículo é o conjunto de práticas que possibilitam a produção, a disseminação e o consumo de significados no espaço social e que colaboram, sobremaneira, para a construção de identidades sociais e culturais. O currículo é, por conseguinte, um recurso para efetivação do processo de construção da identidade do aluno (MOREIRA; CANDAU. 2007 p. 27). Assim conforme a DCNEB:

[...] toda política curricular é uma política cultural, pois o currículo é fruto de uma seleção e produção de saberes: campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre pessoas concretas, concepções de conhecimento e

aprendizagem, formas de imaginar e perceber o mundo. Assim, as políticas curriculares não se resumem apenas a propostas e práticas enquanto documentos escritos, mas incluem os processos de planejamento, vivenciados e reconstruídos em múltiplos espaços e por múltiplas singularidades no corpo social da educação [...] currículo têm como referência os princípios educacionais garantidos à educação formal. Estes estão orientados pela liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o conhecimento científico, além do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, assim como a valorização da experiência extraescolar, e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. (2013, p.24)

Segundo a DCNEB (2013), a escola precisa aceitar diferentes manifestações culturais e diferentes ponto de vista, dedicar-se para se formar, em um espaço de heterogeneidade e pluralidade, situada na diversidade dinâmica, fundamentada no princípio emancipador, assim exercer um papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, fundamentadas no propósito do respeito e da valorização das diferenças, entre outras, de condição física, sensorial e sócio emocional, origem, etnia, gênero, classe social, contexto sociocultural, que dão sentido às ações educativas, enriquecendo-as, visando à superação das desigualdades de natureza sociocultural e socioeconômica. Neste sentido o trabalho com o resgate das manifestações folclóricas se torna imprescindível, pois ela é capaz de abarcar toda esta dinâmica, propiciando a igualdade social e o respeito às diferenças.

A ideia é tornar o currículo um espaço de crítica cultural. Como fazê-lo? Um dos caminhos é abrir as portas, na escola, a diferentes manifestações da cultura popular, além das que compõem a chamada cultura erudita. Músicas populares, danças, filmes, programas de televisão, festas populares, anúncios, brincadeiras, jogos, peças de teatro, poemas, revistas e romances precisam fazer-se presentes nas salas de aula. Da mesma forma, levando-se em conta a importância de ampliar os horizontes cultu-

rais dos (as) estudantes, bem como de promover interações entre diferentes culturas, outras manifestações, mais associadas aos grupos dominantes, precisam ser incluídas no currículo. (BRASIL, 2007, p.41)

A cultura e o saber popular são eficazes canais de comunicação humana a desfazer barreiras entre diferentes grupos e classes sociais. São também, como qualquer outro processo sociocultural, arenas onde se enfrentam interesses diferenciados e palco de processos tensos e conflitivos de variada natureza. No seu centro vicejam, porém, formas artísticas de valor humano universal. (LONDRES, 2001)

Moreira e Candau (2007, p.9) afirmam que os educadores devem estar atentos às relações de poder, da hierarquia que se observa no currículo, no qual se valorizam diferentemente os conhecimentos escolares em detrimento de outros.

Nessa hierarquia, se supervalorizam as chamadas disciplinas científicas, secundarizando-se os saberes referentes às artes e ao corpo. Nessa hierarquia, separam-se a razão da emoção, a teoria da prática, o conhecimento da cultura. Nessa hierarquia, legitimam-se saberes socialmente reconhecidos e estigmatizam-se saberes populares. Nessa hierarquia, silenciam-se as vozes de muitos indivíduos e grupos sociais e classificam-se seus saberes como indignos de entrarem na sala de aula e de serem ensinados e aprendidos. Nessa hierarquia, reforçam-se relações de poder favoráveis à manutenção das desigualdades e das diferenças que caracterizam nossa estrutura social. (2007, p.9)

O currículo deve oportunizar as relações entre a experiência escolar e a bagagem cultural dos estudantes de diferentes meios sociais, para que os conteúdos escolares tenham significado para todos os alunos e não para uma minoria privilegiada. “Por outro lado, essa distância entre o ensino e a realidade vai sendo interiorizada, de tal maneira pelas crianças, que elas passam a renunciar a fazer por si próprias as poucas ligações possíveis entre escola e vida.” (HARPER 2003, p.63)

O rico folclore do Vale do Paraíba Paulista

O Vale do Paraíba Paulista é uma região que possui cultura peculiar e muito rica. Podemos destacar entre as manifestações folclóricas de Lorena e região as festas religiosas,

mitos, lendas indígenas e “causos” de assombração, cantigas de roda, artesanatos, danças, músicas, simpatias, tradições do ciclo de Natal, culinária típica entre outros.

“O vale do Paraíba nos convida a um verdadeiro passeio pelas mais belas manifestações folclóricas brasileira, resultante, principalmente, mas não só, da exótica mistura índia, negra e europeia de nosso país.” (BRAUMGRATZ, 2011, p.44)

Podemos citar alguns exemplos do folclore de Lorena e das cidades vizinhas como: Lorena-festa de Nossa Senhora da Piedade, Congadas, Moçambique, “causos”, lendas, procissões, cavalgadas de São Benedito etc. Canas-grupos de danças típicas de imigrantes europeus, quermesses, novenas e a festa da cana, lendas, artefatos indígenas e causos. Guaratinguetá-grupos de Moçambique, Folias de Reis e do Divino, festas de São Benedito e Santo Antônio, lendas etc. Cachoeira Paulista-violeiros, procissões, quermesses, lendas indígenas etc. Silveiras- artesanatos, festa do tropeiro, culinária típica, violeiros.

Conforme Braumgratz (2011, p.56), a escola possui a responsabilidade de manter vivas as tradições culturais, principalmente da região onde está localizada, transmitindo aos alunos o conhecimento e a importância destas para que os modelos tradicionais do país não sejam substituídos por outros padrões de cultura. Como dar significado a nossa cultura local e regional se as instituições sociais modificaram as manifestações folclóricas em algo indigno, sem nenhuma funcionalidade na sociedade urbana atual, sensação parecida a que têm hoje filhos e netos de congadeiros, catireiros e foliões, que estudam o folclore em agosto na escola e não conseguem vinculá-los à sua história? [...] Os educadores comemoram o halloween e não percebem, ao lado da sua escola, na periferia, que existem catireiros, congadeiros e foliões que abençoam no dia 06 de janeiro as

casas humildes dos alunos. (DELBEM, 2007)

Segundo Delbem (2007, p.23-24) existe um preconceito histórico em relação às manifestações folclóricas, notado principalmente nas cidades urbanizadas do estado de São Paulo, advindo do processo rápido de industrialização: “O novo homem paulista teria que se distanciar ao máximo do personagem de Monteiro Lobato, o Jeca Tatu, pois ele significava o atraso, do qual São Paulo precisava fugir em nome do “progresso”. Compreende-se com isso o fato de o folclore local e regional serem tão pouco prestigiados pela sociedade e principalmente pela escola que reflete ainda conceitos tradicionais e muitas vezes equivocados de ensiná-lo. “A cultura deve ser abordada de forma responsável e inclusiva, pois os resultados negativos podem aparecer imbuídos de estereótipos, preconceitos e ironias”. (BAUMGRATZ, 2011, p.79).

O universo do folclore é tão rico que perpassa todo currículo podendo enriquecê-lo, de maneira a abranger vários conteúdos, trazendo à vivência, a contextualização, a participação

ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Como exemplo disso podemos citar as danças, como a Catira e o Moçambique que auxiliam no desenvolvimento motor e emocional das crianças. Todavia é pouquíssima utilizada, sendo mais comum encontrar educadores empregando trava-línguas, versos, parlendas na alfabetização das crianças mostrando que a cultura oral pode favorecer o desenvolvimento da aprendizagem tornando-a significativo para o aluno. (BAUMGRATZ, 2011 p.75)

Segundo Base Nacional Comum Curricular (2016):

[...] É importante que, desde bebês, as crianças tenham oportunidades de conviver com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da escola, pois, a partir dessas experiências diversificadas, elas podem fruir e recriar um universo de experiências, práticas e conceitos singulares.[...]Desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a expressão pessoal, apropriando-se e reconfigurando, permanentemente, a cultura e potencializando as suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar a experiência e a vivência artísticas.(2016,p.74)

Porém para que a cultura popular seja um instrumento facilitador no processo educativo se torna indispensável no educador o conhecimento e o interesse pelo conteúdo em questão (BAUMGRATZ, 2011 p.75).

Existem na região escolas e grupos preocupados com a preservação da cultura Vale Paraibana. Entretanto é necessário maior engajamento das escolas públicas e particulares, locais e regionais. Muitos não sabem ou só ouviram falar que o Vale do Paraíba foi e continua sendo palco do maior evento de Cultura Tradicional do Estado de São Paulo o “Revelando São Paulo Vale do Paraíba”

que acontece sempre no mês de julho na cidade de São José dos Campos. Por meio de suas pesquisas e parceiros, este programa revela a importância da cultura imaterial, de saberes e fazeres de várias comunidades e pessoas da região. Esta iniciativa vai ao encontro do que diz Baumgratz: “Nunca foi tão necessário apoiar iniciativas que focalizem a sobrevivência da Cultura popular, pois ela ainda está a desafiar reflexões, contestar teorias, estimular debates e a nos inserir como povo brasileiro (2011, p.12)”. Torna-se assim, necessário e urgente um olhar da escola para o que acontece ao seu redor.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada em uma escola localizada em um bairro central da cidade de Lorena, interior do estado de São Paulo, com professores do ensino fundamental dos anos iniciais, de Artes e a gestora de uma escola municipal que foi fundada na década de 50 e foi

municipalizada em maio de 2001. Apesar de pequena, possui ensino fundamental I e II, um laboratório de ciências, biblioteca e uma quadra coberta. O local de pesquisa destaca-se por investir na promoção e a conscientização sobre a importância de cultivar e preservar o espaço escolar, sendo assim uma escola limpa, conservada e agradável.

O responsável pela escola recebeu todas as informações sobre a pesquisa e assinou a carta de aceite assim como foi obtido o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos da pesquisa de participarem do estudo, com a concordância de não serem identificados. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP do UNIFATEA, conforme Parecer Consubstanciado de número: 1.897.765

Também foram observados o Plano Municipal de Educação de Lorena, (que se encontra a disposição do público no site da prefeitura) assim como visita à Secretaria de Educação de Lorena no intuito de conhecer a Proposta Curricular

Municipal para compreender como as manifestações folclóricas locais e regionais estão delimitadas no currículo.

Este estudo possui características exploratórias que segundo Gil (2002):

Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos. (2002, p.41)

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com professores e a gestora. Foi utilizado um questionário com questões abertas o qual foi dividido entre perfil dos entrevistados (gênero, formação escolar, tempo de serviço e série em que o professor leciona) e as seguintes questões: 1. Qual a importância do tema Folclore para o ensino/aprendizagem dos alunos? 2. Como e quando é apresentado aos alunos o tema Folclore? 3. Quando se trata do Folclore local e regional, quais temas são abordados? 4. Quais atividades são realizadas na escola referente ao tema? Possui registros? 5. Existe alguma interação da escola com representantes da cultura popular no município? Quais seriam? 6. O ensino do Folclore possui um caráter indisciplinar? 7. Em que sentido, na atualidade, é pertinente o resgate o aprendizado do Folclore?

Resultados e discussões

Dos docentes entrevistados todos possuem graduação, sendo que quatro possuem formação em Pedagogia, um em Letras, um em Artes e dois em Educação Musical. Quatro

possuem pós-graduação, quatro lecionam há vinte cinco anos, um atua há doze anos e três possuem entre três a dez anos de serviço.

Todos os professores responderam as mesmas questões. A professora do quarto ano chegou a receber o questionário e assinar o termo de consentimento, porém pediu demissão na mesma semana e por esse motivo não respondeu ao questionário. Os professores de Artes e Educação Musical lecionam a disciplina de Artes em mais de uma escola, tanto para os anos iniciais como para os anos finais do ensino fundamental. Entende-se que a disciplina de Artes possui forte ligação com o ensino do Folclore nas escolas já que o Folclore se expressa na maior parte das vezes por meio de manifestações artísticas.

A primeira questão teve como objetivo entender a relação que os entrevistados fazem entre Folclore e o ensino/aprendizagem dos alunos.

De maneira geral obtivemos respostas semelhantes, tais como:

Professores de Artes:

A: “O Folclore é muito rico, pois conta a riqueza cultural de um povo. É importante porque trabalha as brincadeiras, comidas típicas, histórias, crendices e mitos passados de pais para filhos”.

B: “O Folclore possibilita o conhecimento de diversas culturas... Oportuniza para o aluno o saber popular, tornando-se instrumento de muito valor no processo de ensino-aprendizagem”. C: “O Folclore é vivo e está ligado a nossa vida passada e presente por isso é tema atual que deve estar sempre na sala de aula”.

Professores:

1º ano: “O Folclore faz parte da cultura de uma cidade, é tema que permite trabalhar vários assuntos e em várias áreas de aprendizagem”.

2º ano: “É uma oportunidade para os alunos o “saber popular” sendo instrumento de muito valor no processo de aprendizagem”.

3º ano: “Exaltar a cultura brasileira”.

4º ano: Ausente

5º ano: “ O resgate da sua origem, história de sua região, compreendendo e conhecendo melhor sua cultura, facilitando assim sua compreensão do mundo”.

Gestora: “Permitir que as tradições populares auxiliem na descoberta de mundo por ser uma maneira de agir, pensar e sentir de um povo que não se caracteriza apenas como passado, mas está ligada a vida de cada um”.

Nota-se que os educadores entendem, de maneira geral, que o ensino do Folclore na escola é importante, pois oportuniza ao estudante estar em contato com “saber popular”, resgatando a “cultura de sua região”, porém não foi exposto de forma clara se os docentes conseguem relacionar este ensino ao processo ativo e contextualizado da aprendizagem dos mesmos. Segundo Moreira e Candau (2007, p.38.)

Torna-se um exercício fundamental fazer-nos conscientes de nossos enraizamentos culturais, dos meios em que misturam ou se silenciam determinados pertencimentos culturais, bem como sermos capazes de reconhecê-los, nomeá-los e trabalhá-los.

A segunda questão possuiu como objetivo verificar como e quando o Folclore é apresentado aos alunos para que assim tenhamos uma compreensão da metodologia utilizada no trabalho docente:

Professores de Artes:

A: “No ensino regular o tema Folclore é passado para os alunos duas vezes por ano. Em julho, representado pela festa junina, e em agosto de maneira geral trabalhado o mês todo, devido à data de comemoração dessa importante data”.

B: “O Folclore é apresentado aos alunos por meio de figurinhas, trava-línguas, lendas, peças teatrais sobre personagens folclóricos. (ex. saci, dança, comidas típicas, receitas populares)” C: “Acredito que tanto nos Temas Transversais quanto nos programas e conteúdos de ensino sempre deve haver espaço para o assunto”.

Professores:

1º ano: “Durante o mês de agosto, através de pesquisa de vários assuntos como: lendas, danças, comidas típicas e outros assuntos”.

2º ano: “É apresentado por meio de lendas, trava-línguas, recortes, comidas típicas”.

3º ano: “Todos os anos de maneira pontual, no mês de agosto”.

4º ano: Ausente

5º ano: “Geralmente durante o segundo semestre de maneira mais pontual, mas é tema abordado diariamente durante as aulas..., onde se trabalham constantemente músicas, parlendas, cantigas...”.

Gestora: “Geralmente no mês de agosto quando se comemora a data no calendário escolar”.

Verifica-se pelos dados coletados que o tema Folclore é apresentado de maneira pontual, em datas comemorativas; a metodologia utilizada aponta para uma maneira bem tradicional de abordagem.

Segundo Base Nacional Comum Curricular (2016):

Uma base comum para os currículos dos anos iniciais do Ensino Fundamental deve favorecer a necessária articulação entre esses anos e as experiências vivenciadas na Educação Infantil, considerando as culturas infantis tradicionais

e contemporâneas, valorizando as situações lúdicas de aprendizagem que constituem o cerne das práticas desenvolvidas na primeira etapa da Educação Básica.[...] Tal organização, decorrente da progressiva sistematização das experiências vividas na etapa anterior, permite que os/as estudantes desenvolvam novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de lê-lo, de formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.[...] Essas características dos/das estudantes demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, a partir delas, se possa expandir o repertório de suas práticas culturais com a incorporação de outros elementos, advindos dos conhecimentos sistematizados pelas diferentes áreas de conhecimento. (BRASIL, 2016, p.181-182)

A terceira pergunta pretendia verificar o conhecimento que os docentes possuem sobre o Folclore regional e local.

Professores de Artes:

A: “Acredito que de maneira geral, o tema é abordado com comidas típicas, histórias e mitos de um povo no Vale do Paraíba, os mais idosos tem o costume de acreditarem em crendices e superstições, pois são ligados a vida religiosa”.

B: “Folclore regional- festa junina (quadrilhas), músicas típicas, danças, brincadeiras (ex. pau de sebo), carnaval e as marchinhas, blocos”.

C: “Temas que revelam a identidade cultural local, abordando os costumes e a história local. Ex. Moçambique.”.

Professores:

1º ano: “No caso do Folclore regional são trabalhados principalmente na época das festas juninas com danças e comidas típicas. Em agosto são trabalhados lendas, ditados e contos populares da região”.

2º ano: “Folclore regional- festa junina (quadrilha), brincadeiras e danças”.

3º ano: “Não respondeu”.

4º ano: Ausente

5º ano: “Lendas, festas, comidas típicas, brin-

cadeiras, crendices, costumes”.

Gestora: “Músicas, danças, comidas (tradições culturais). Ex. lendas, brincadeiras tradicionais etc.”.

A quarta questão solicitava aos professores que indicassem as atividades que realizavam com seus alunos sobre o folclore.

Professores de Artes:

A: “As atividades realizadas na unidade na unidade escolar são: festa junina (junho) e o mês do Folclore (agosto). Os registros são feitos por meio de câmera fotográfica”.

B: “As quadrilhas e danças, festas juninas, festa das Nações, carnaval e as demais festas populares da cidade. possuindo registros”.

C: “Contos, lendas, músicas, danças. Durante o ano letivo mantendo o portfólio dos alunos atualizados”.

Os professores de Artes demonstraram pouco conhecimento sobre o folclore local e regional. Um dos entrevistados culpou o currículo rígido e as limitações do material didático por não prestigiarem o assunto e evidenciou insatisfação quando disse que deveria concordar com as decisões da maioria na escolha dos conteúdos a serem aplicados durante o ano, entristecendo-se pela falta de autonomia.

Professores:

1º ano: “Danças como: quadrilhas, teatros de lendas mais conhecidas, músicas diversas mais conhecidas da região onde vivemos. Normalmente são registros em fotos e filmagens nos eventos.”.

2º ano: - “As danças, carnaval e as demais. - sim”.
3º ano: “não respondeu”

4º ano: ausente

5º ano: “Confecções de painéis com registros das atividades realizadas em sala, apresentação de teatros, músicas e danças. - Geralmente sim”

Gestora: “São confeccionados cartazes, painéis, objetos, degustação de pratos típicos”.

Um dos entrevistados (as) alegou não ter trabalhado com esses conteúdos em vinte cinco anos que atua como professor (a), fazendo-nos questionar se a causa é apenas a questão curricular, ou o costume de se fazer sempre igual sem refle-

xão e sendo resistente a mudança? Nesta perspectiva Moreira e Candau (2007) nos esclarecem da necessidade de se trabalhar entre os docentes a consciência cultural:

Um aspecto a ser trabalhado, que consideramos de especial relevância, diz respeito a se procurar, na escola, promover ocasiões que favoreçam a tomada de consciência da construção da identidade cultural de cada um de nós, docentes e gestores, relacionando-a aos processos socio-culturais do contexto em que vivemos e à história de nosso país. O que temos constatado é a pouca consciência que, em geral, temos desses processos e do cruzamento de culturas neles presente. Tendemos a uma visão homogeneizadora e estereotipada de nós mesmos e de nossos alunos e alunas, em que a identidade cultural é muitas vezes vista como um dado, como algo que nos é impresso e que perdura ao longo de toda nossa vida. (2007, p. 38)

A quinta questão pretendia saber se há incentivo da Secretaria de Educação Municipal para que a escola faça parcerias com grupos folclóricos locais ou regionais.

Professores de Artes:

A:- “Creio que na unidade escolar onde leciono infelizmente não há representantes da cultura popular”.

B:- “Não posso opinar”

C:- “Somente quando há algum projeto a nível municipal”.

Professores:

1ºano:- “A interação ocorre quando os familiares aparecem na escola para alguma visita, olham exposições de trabalhos e assistem danças e teatros que são apresentados sobre o tema Folclore”.

2ºano:- “Não posso opinar”.

3ºano:- “Sem resposta (em branco)”.

4ºano:- “Ausente”.

5ºano:- “Desconheço”.

Gestora:- “Às vezes. Há convite de algum representante para apresentações em datas específicas se necessário ou possível”.

Ao se analisar as estratégias e metas do documento base do Plano Municipal de Educação de

Lorena para o decênio 2015/2025 encontrou-se pouca referência à cultura popular local que seria:

“2.8. Favorecer a relação entre escolas e instituições e/ou movimentos culturais; articular a oferta regular e sistemática de atividades culturais dentro e fora dos espaços escolares e assegurar que as escolas se fortaleçam como organismos de fomento à cultura.”

Quanto a Proposta Curricular Municipal, a resposta da Secretaria da Educação foi que no momento está sob apreciação do Secretário de Educação. Entende-se assim que as políticas públicas a este respeito estão sendo ainda elaboradas.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacional:

A articulação entre a base nacional comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental possibilita a sintonia dos interesses mais amplos de formação básica do cidadão com a realidade local, as necessidades dos alunos, as características regionais da sociedade, da cultura e da economia e perpassa todo o currículo. Os conteúdos curriculares que compõem a parte diversificada do currículo serão definidos pelos sistemas de ensino e pelas escolas, de modo a complementar e enriquecer o currículo, assegurando a contextualização dos conhecimentos escolares diante das diferentes realidades. (2013, p.113)

A DCN nos esclarece assim, que a escola possui responsabilidade na formação do currículo e autonomia para adequação do mesmo conforme seus interesses e necessidades.

O objetivo da questão seis foi verificar se os docentes compreendem o caráter interdisciplinar do tema, esclarecendo a relação que fazem com as disciplinas do Currículo Escolar.

Professores de Artes:

A:- “Sim, na unidade escolar o tema é interligado entre todas as disciplinas. Sob orientação pedagógica o tema é dividido entre os professores de Arte, Português, Ed. Física, História, Geografia etc.”.

B:- “O folclore possui caráter interdisciplinar sim. Ex. nas Linguagens e Códigos, na Ciências,

Artes, na Educação Física, Música (ex. carnaval)”.

C:- “Sim, com certeza encontramos o Folclore além dos Temas Transversais como Religião, Cultura, História, Geografia, Português, Artes etc.”.

Professores:

1º ano:- “Sim. Porque o Folclore é trabalhado em todas as disciplinas. Português (reescrita de lendas), Matemática (contar e registrar situações com o tema folclore etc.)”.

2º ano:- “Sim. “Nas Linguagens, Artes, Educação Física, na Educação”.

3º ano:- “Sim. “Podemos explorar todas as disciplinas quando trabalhamos este tema”.

4º ano:- Ausente.

5º ano:- “Sim, podemos e devemos abordar o tema Folclore em todas disciplinas”.

Gestora:- “Os professores costumam dar ênfase em algumas áreas como Português e História, mas há integração em outras áreas também”.

De acordo com os dados coletados os entrevistados entendem o caráter interdisciplinar do tema Folclore, porém não ficou claro se esta relação ocorre por meio de projetos que envolvam todos na escola, e por trabalharem o tema de maneira pontual talvez toda riqueza de conteúdo não seja plenamente explorada.

Segundo Guedes (2017, p.244):

Em se tratando dos conteúdos, a pedagogia de projetos é vista pelo seu caráter de potencializar a interdisciplinaridade. Isto de fato pode ocorrer, pois o trabalho com projetos permite romper com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas de conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem.

A Pedagogia de Projetos é um meio de trabalho pertinente ao processo de ensino aprendizagem que se insere na Educação promovendo-a de maneira significativa e compartilhada, auxiliando na formação integral dos indivíduos permeado pelas diversas oportunidades de aprendizagem conceitual, atitudinal, procedimental para os mesmos. Os projetos de trabalho não se inserem apenas numa proposta de renovação de atividades, tornando-as criativas, e sim numa

mudança de postura que exige o repensar da prática pedagógica, quebrando paradigmas já estabelecidos. (2017)

A última questão pretendia saber se após discorrer sobre o tema os professores entendem a necessidade do resgate do folclore no currículo escolar e no trabalho docente.

Professores de Artes:

A:- “Penso que o tema tem morrido aos poucos por conta da pós-modernidade, dessa forma é necessário hoje uma valorização e resgate em cima do que tem ficado para trás. Resgatando nossa origem e tradição cultural de um povo (identidade)”.

B:- “É muito importante hoje resgatar o folclore e seus aprendizados, pois continua sendo uma herança passada de pai para filho, pois o folclore faz parte da identidade de um povo”.

C:- “Na preservação dos costumes e tradições o que tem se perdido na nossa sociedade líquida e informatizada. E a rapidez nos levando a valorizar o que é novo somente!!!!”.

Professores:

1º ano:- “É pertinente trabalhar este tema, pois o folclore é cultura de um povo, deve ser resgatada sempre e o aprendizado tem uma melhor relação com o cotidiano do aluno”.

2º ano:- “Sua importância para resgatar a parte da identidade de um povo”.

3º ano:- “Para que as crianças e adolescentes estejam em contato com nossa cultura”.

4º ano:- “Ausente”.

5º ano:- “O estudo do folclore é de suma importância para melhor compreensão do mundo, conhecendo sua história passada, sua origem, para entender seu presente e assim poder construir seu futuro”.

Gestora:- “No sentido de resgatar as tradições populares que não devem ser perdidas e esquecidas e para a compreensão de que cada um faz parte desta história, como uma herança que é passada de geração em geração”.

Conclusão

O estudo realizado aponta para um perfil das aulas sobre folclore nos anos iniciais do ensino fundamental, onde as manifestações folclóricas estão delimitadas às datas comemorativas do mês de junho, às festas juninas, e ao dia Nacional do Folclore, 22 de agosto, apenas com perfil de culminância.

Verificou-se que as manifestações folclóricas locais e regionais na organização do trabalho docente são pouco utilizadas e muitas vezes desconhecidas pelos professores entrevistados; o que nos leva a refletir sobre a cultura docente, propondo verificar como os

cursos de formação docente auxiliam ou não na lapidação cultural do futuro professor. Esta constatação nos conduz a outros questionamentos, ou seja, conhecer o motivo que leva o trabalho com o Folclore local e regional ser tão pouco presente nas práticas pedagógicas.

Referências

BAUMGRATZ, Jaqueline. **Cultura Popular do Vale do Paraíba**. 3ªed. São José dos Campos, ed. Mogiana.2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues: **O que é Folclore?** 4ª edição. São Paulo, ed. Brasiliense 1982.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília, DF, 2007. 48p.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2ª. Brasília, 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CAVALCANTI, Maria Laura V.de C. **Entendendo o Folclore e a Cultura Popular**. Museu de Folclore Édison Carneiro. Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Rio de Janeiro, 1993.

DELBEM, Danielle C. Folclore, Identidade e Cultura. **UNAR Revista Científica do Centro Universitário de Araras**, Araras SP. v.1, n.1, p.19-25, 2007. Disponível em:

<http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol1_n1_2007/5_folclore_identidade_cultural.pdf> Acesso em: 29 de abr. de 2017.

FOLCLORE, Comissão Nacional de. **Carta do Folclore Brasileiro**. Recife. 1995. Disponível em <<http://www.fundaj.gov.br/geral/folclore/carta.pdf>> Acesso em: 24 de março de 2017

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo, Atlas, 2002 176p.

GUEDES, José Demontier. e tal. Pedagogia de Projetos. Uma Ferramenta para Aprendizagem. **Id on Line Multidisciplinary and Psychology Journal**. 245 I Id on Line Rev. Psic. V.10, N. 33, Supl. 2. Janeiro 2017. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/650/916>> Acesso em: 15 de maio de 2017.

HARPER, Babette. et al.; e apresentado por Paulo Freire; com a colaboração de Monique Séchaud Raymond Fonvieille; (tradução Leticia Cotrim). **Cuidado escola/ desigualdade, domesticação e algumas saídas**. 35ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LONDRES, Cecília (Org.) Cultura e saber do povo: uma perspectiva antropológica. **Revista Tempo Brasileiro. Patrimônio Imaterial** Out-Dez, n °147. p. 69-78. Rio de Janeiro, 2001.

LORENA, Prefeitura de. Secretaria de Educação. **Plano Municipal de Educação de Lorena**

Disponível em:

<<http://www.lorena.sp.gov.br/wordpress/wpcontent/uploads/2016/03/EDITAL-PLANO-MUNICIPAL-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-14.03.2016.pdf>> Acesso em: 20 de Abril de 2017.

MOREIRA, A.F; CANDAU,V.M. Currículo, conhecimento e cultura. **Indagações sobre o currículo do Ensino Fundamental**. Boletim 17, Salto para o Futuro, Brasília, SEED-MEC TV escola.

Disponível em: <<http://site1392986865.hospedagemdesites.ws/MEDH2/arquivos/Curriculo,conhecimento,culturaVeraAntonioFlavio.pdf>> 2007 Acesso em: 6 de abril de 2017.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas do Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

YUNES, Lucia. **Cultura Popular e Educação. Vivências do Museu de Folclore-CECA / ICOM**, São Paulo: FAAP, 2004.

Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/interna.php?ID_Secao=121> Acesso em 20 de abril de 2017.

